

Brasil precisa de US\$ 54 bi para pagar dívida externa

Estimativas feitas pelo Banco Central mostram que somente a conta com juros atingirá US\$ 18,6 bi este ano

Balanco de pagamentos em transações correntes

(US\$ milhões)

Item	1995	1996	1997	1998	1999*
Balanco comercial	-3.767	-5.554	-8.357	-6.430	10.810
Serviços (líquido)	-17.854	-20.483	-27.288	-30.670	-28.752
Juros	-8.096	-9.173	-10.390	-12.096	-16.269
Outros 1/	-9.758	-11.310	-16.899	-18.574	-12.484
Transf. unilaterais	2.699	2.900	2.216	1.905	1.500
Saldo em transações correntes	-18.922	-23.136	-33.430	-35.194	-16.443
Saldo em transações correntes (% do PIB)	-2,68	-2,98	-4,16	-4,53	-3,00

Fonte: Banco Central * estimativa 1/inclui lucros reinvestidos

Mônica Izaguirre
de Brasília

O Brasil vai precisar de algo próximo a US\$ 54 bilhões para honrar compromissos referentes à sua dívida externa em 1999, considerando os setores público e privado. Estimativas mais recentes feitas pelo Banco Central (BC) indicam que só a conta de juros chegará este ano a US\$ 18,6 bilhões. As amortizações de principal, por sua vez, devem ficar próximas de US\$ 35 bilhões ou US\$ 36 bilhões, segundo informou ontem o Departamento Econômico do BC (Depec).

As necessidades de obtenção de crédito externo, porém, deverão limitar-se ao valor das amortizações, pois o governo imagina que o déficit em transações correntes com o exterior, onde se inclui o pagamento de

juros sobre a dívida, vá ser totalmente financiado por investimentos estrangeiros diretos. Isso na hipótese de não haver, como ocorreu no ano passado, fuga de dinheiro brasileiro para o exterior nem de investimentos estrangeiros em portfólio. Se houver, a necessidade de crédito para equilibrar as contas externas será maior.

Investimento externo

Pelas expectativas do governo, em 1999 os investimentos externos diretos no Brasil chegarão a pelo menos US\$ 17 bilhões em termos líquidos, numa "estimativa conservadora". Em 1998, chegaram a US\$ 23,13 bilhões. Este ano, só até 29 de março, o fluxo acumulado já estava em US\$ 7,099 bilhões. O valor previsto desses investimentos para o

ano é o que bastaria para financiar o déficit nas transações correntes do País, que está sendo estimado em US\$ 16,44 bilhões.

São transações correntes aquelas referentes a comércio, serviços e transferências unilaterais. Como os juros da dívida, que se constituem em gastos com serviços, já estão nessa cifra, restaria o esforço de obter financiamento apenas para o principal da dívida para que o Brasil fechasse suas contas externas (balanco de pagamentos) em equilíbrio este ano.

No ano passado, o Brasil registrou um déficit de US\$ 35,194 bilhões em transações correntes com o exterior. Com a maxidesvalorização cambial, no entanto, o governo aposta numa redução desses gastos, já que ficou mais caro comprar dólar para fazer despesas externas e mais atrativo exportar mercadorias.

O grande fator de redução do déficit seria a balança comercial. A conta de comércio sairia de uma posição deficitária de US\$ 6,430 bilhões em 1998 para um superávit de US\$ 10,810 bilhões.

Os números estimados pelo governo também embutem uma expectativa de redução de gastos com serviços, em escala bem menor. A conta de serviços, que foi deficitária em US\$ 30,670 bilhões em 1998, demandaria em 1999 gastos de US\$ 28,752 bilhões, pelas estimativas do Departamento Econômico do Banco Central.

O dólar mais caro deverá reduzir em muito gastos como, por exemplo, viagens internacionais. Mas quase todo o ganho em outros serviços será consumido por aumento de despesas com juros.

(Continua na página B-2)

Brasil precisa de US\$ 54 bi para...

Mônica Izaguirre
de Brasília

(Continuação da pág. B-1)

As despesas líquidas com outros serviços deverão cair de US\$ 18,574 bilhões para US\$ 12,484 bilhões pelos cálculos do Depec. Mas a conta líquida de juros vai subir de US\$ 12,096 bilhões para US\$ 16,269 bilhões.

O montante estimado é líquido porque leva em consideração quase US\$ 2,4 bilhões de juros que o Brasil vai receber sobre ativos brasileiros no exterior, a exemplo das aplicações feitas pelo Banco Central com dinheiro das reservas cambiais. Em termos brutos, a conta de juros é estimada em US\$ 18,6 bilhões.

As despesas líquidas com juros vão crescer por três fatores. Como as reservas cambiais caíram muito, o BC tem menos dinheiro aplicado no exterior e vai receber menos juros. As taxas de juros ainda estão altíssimas. E, por fim, houve aumento do endividamento externo no ano passado, aumentando a base de incidência de juros.

O saldo da dívida externa total do Brasil, incluindo obrigações dos setores público e privado, cresceu mais de US\$ 35 bilhões, passando de US\$ 199,99 bilhões para US\$ 235,05 bilhões do fim de 1997 para

fim de 1998.

Altamir Lopes, chefe do Departamento Econômico do Banco Central, informa que uma parte desse aumento de dívida decorreu de empréstimos tomados para pagamento em 1999. Essas obrigações agora estão vencendo. Essa é uma das razões pela qual a previsão de amortizações para este ano foi

O saldo da dívida externa do Brasil cresceu mais de US\$ 35 bi, de 1997 para 1998

substancialmente revisada. Pela estimativa inicial do BC, feita ainda no ano passado, as amortizações ficariam em US\$ 25 bilhões aproximadamente. Mas conclui-se que podem chegar a US\$ 35 bilhões ou US\$ 36 bilhões.

Altamir Lopes avisa que essa estimativa ainda pode sofrer ajuste depois que o Banco Central fizer um levantamento sobre antecipações de pagamento. O BC sabe que alguma antecipação houve. Mas ainda não distinguiu quanto entre os pagamentos totais feitos no ano passado. Em 1998, as amortizações somaram US\$ 33,36 bilhões.